

BALZA ZAC 3

A COMÉDIA HUMANA

ESTUDOS DE
COSTUMES
CENAS DA
VIDA PRIVADA

A MENSAGEM
O ROMEIRAL
A MULHER ABANDONADA
HONORINA
BEATRIZ
GOBSECK
A MULHER DE TRINTA ANOS



BIBLIOTECA AZUL

Resumo de A Comédia Humana - Volume 3

Vinte anos depois da última edição, A Comédia Humana Com Orientação, introdução e notas de Paulo Rónai, volta às livrarias trazendo ao público brasileiro um dos mais importantes monumentos literários em 89 romances distribuídos em 17 volumes. Honoré de Balzac (1799-1850) dedicou vinte e um anos de sua vida para fazer um verdadeiro inventário da França no século XIX: costumes, negócios, casamentos, ciências, modismos, política, profissões, tudo entrava nesse imenso painel, costurado com maestria narrativa e exibido aos poucos em folhetins. Obras que compõem A Comédia Humana – Volume 3 – Estudos De Costumes – Cenas Da Vida Privada A Mensagem Pequeno conto que traz a história de dois jovens que se conhecem casualmente numa diligência.

Após um acidente, um deles morre e incumbe o outro de levar uma mensagem à amante. A pureza do desenho, a dosagem admirável dos pormenores, a mistura feliz do cômico e do trágico, da ironia e da emoção fazem desse conto de poucas páginas uma obra-prima no gênero. O Romeiral Breve narrativa com a qual o próprio Balzac prometia “uma chuva de lenços”, conta a história de uma jovem mãe à beira da morte, preocupada em deixar encaminhado o futuro dos dois filhos pequenos.

O que há aqui de mais rico é a própria descrição da propriedade – que de fato existiu e a qual Balzac pretendeu por muitos anos comprar. A Mulher Abandonada O romance conta a história de Clara de Beausant, heroína cuja vida voltará à Comédia humana em O pai Goriot.

A triste história da mulher virtuosa, amorosa e solitária, que será abandonada pelo jovem amante, só ganha todo sentido quando inserida no conjunto da obra balzaqueana: é acompanhando sua trajetória nos dois romances que será possível ter dimensão da tragédia social à qual as mulheres que erram estão condenadas. Honorina O conde Otávio, abandonado pela esposa, nem por isto deixa de amá-la.

Já a condessa Honorina, embora arrependida de sua falta, não quer voltar para o marido. Com esse enredo, não é de se espantar que o êxito da novela foi sobretudo de escândalo.

O público interpretava-a como um exemplo em apoio à estranha tese de que a perda da honra de uma jovem esposa não é irreparável, e o marido que ama de verdade a mulher pode e deve perdoá-la.

Beatriz Com grande parte do romance passado na Bretanha, ambiente rústico e distante das luzes de Paris, Balzac pôde concentrar-se nas descrições das personagens. No núcleo da história, o duelo de mulheres tão diferentes como Felicidade des Touches e a marquesa de Rochefide em torno de dois homens — o crítico Cláudio Vignon e Conti, o músico.

Apesar de todo fundamentado na Bretanha, tem um gran finale em Paris, com um grande desfile de várias personagens de A Comédia Humana. Gobseck Publicada pela primeira vez em 1830 na primeira edição das Cenas da vida privada sob o título de Os perigos do mau comportamento (*Les dangers de l'inconduite*), esta novela reapareceu em 1835 intitulada Papai Gobseck na primeira edição das Cenas da vida parisiense; finalmente, em 1842, dali foi retirada para, na quinta edição das Cenas da vida privada, ocupar seu lugar definitivo sob o seu título atual.

Na galeria das grandes personagens balzaquianas, a figura de Gobseck é, sem dúvida, a primeira em ordem cronológica: um filósofo da usura, da onipotência do dinheiro. Gobseck é o avaro desenvolvido pela sociedade capitalista, e suas confidências a Derville constituem uma exaltação clarividente e audaciosa do poder que o dinheiro confere a seu possuidor. A Mulher De Trinta Anos A mulher de trinta anos é o livro mais famoso de Balzac.

O romance compõe-se de seis episódios independentes, cujo traço comum é o fato de terem por protagonista uma mulher desiludida que cede às insistências do amante. A Mulher De Trinta Anos (“o ápice da vida amorosa da mulher”) contém estudos de psicologia feminina de extrema agudeza.

Em Júlia d'Aiglemont temos o primeiro grande retrato da mulher malcasada, consciente da razão de seus sofrimentos e revoltada contra a

instituição imperfeita do matrimônio. A mulher de trinta anos constitui uma etapa na história da emancipação feminina.

Ela é indiscutivelmente uma campeã do divórcio.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)